



MA- TE- MÁ- TICA



COLÉGIOS MARISTAS

GRUPO MARISTA

O que e como aprender?



“Mas quando eu estudei não era assim...”

...é o que pensamos ao parar para observar o processo de ensino e aprendizado de nossos filhos.

Há pouco tempo, não havia celular, internet, ultrabook, tablet... e agora há. Seria natural, portanto, esperar mudanças no jeito de ensinar Matemática na escola, não é mesmo? É importante, porém, destacar: **a forma mudou, mas a essência do que os alunos precisam aprender não.**

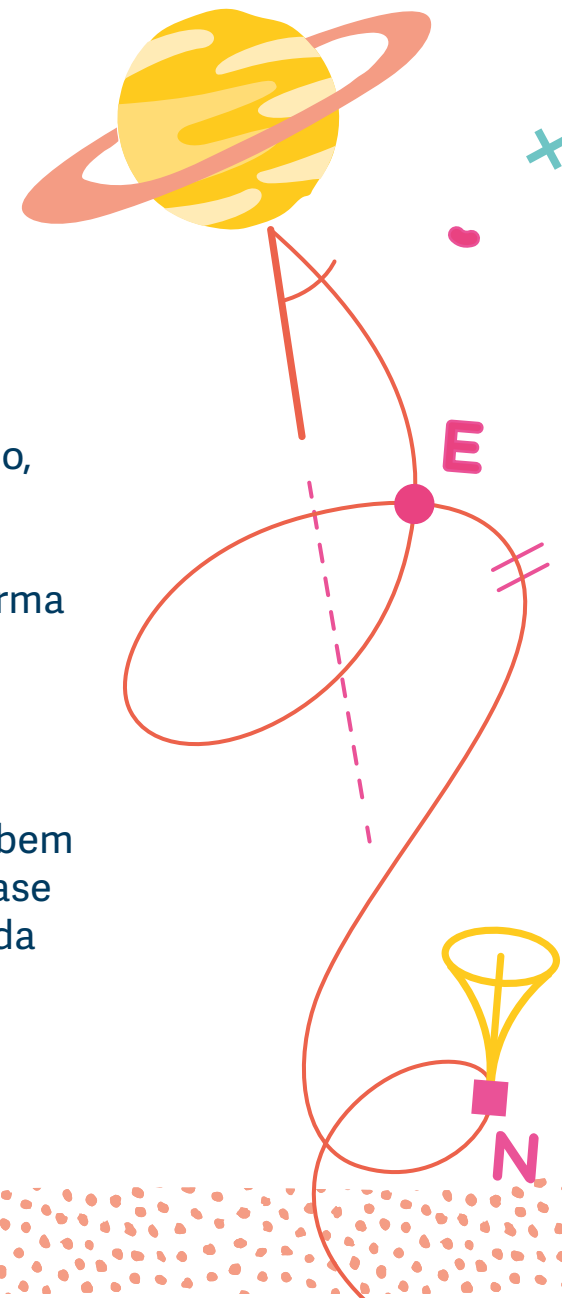
Evoluímos na compreensão de como a criança constrói o conhecimento, entendemos que não podemos ensinar apenas cálculo, incluímos a tecnologia..., mas a aprendizagem da criança que passa pela escola precisa ser garantida, da mesma forma que aconteceu quando nós, familiares, frequentamos as salas de aula.

Apresentaremos, a seguir, alguns esclarecimentos sobre o trabalho proposto para o seu filho, que estuda hoje com a coleção **Faça Matemática.**

Precisa brincar e jogar tanto?

Sim, precisa. Primeiro, porque brincar é direito da criança; segundo, porque aprender Matemática é coisa séria (exige muito esforço e empenho), mas não precisa ser em um mundo sem cor e sem movimento; terceiro, porque jogos e brincadeiras são uma ótima forma de motivação, reflexão e exercitação.

Sabemos que existem vários estilos de aprendizagem e que muitas crianças aprendem melhor quando brincam ou jogam. No livro de seu filho, *Faça Matemática*, as atividades lúdicas foram bem escolhidas e estão sempre ligadas a algum conceito, servindo de base para boas discussões, resolução de problemas e desenvolvimento da capacidade de argumentação e da linguagem matemática.

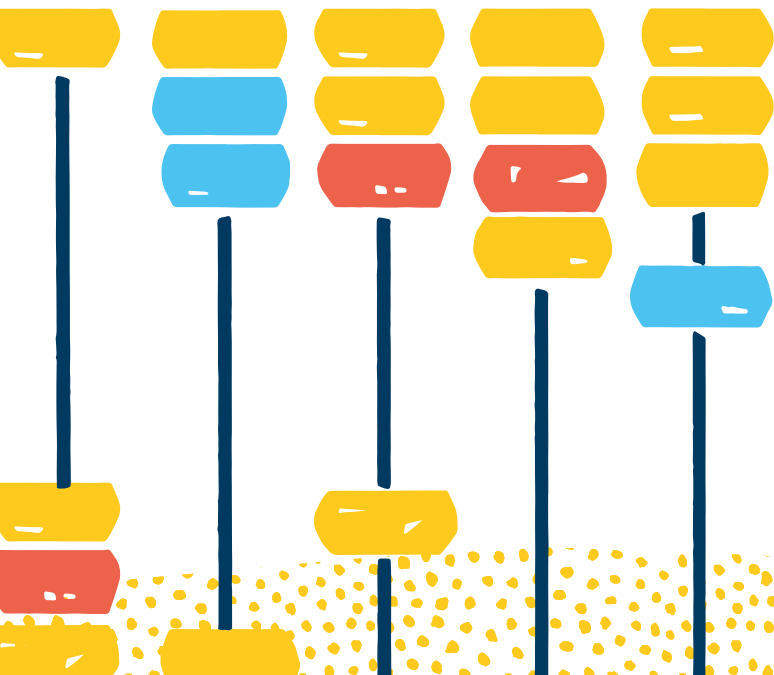


Por que não ensinar logo a fazer conta?

Há muitas formas de fazer contas, e os alunos vão calcular muito, o ano todo, em todos os volumes da Coleção.

É importante que eles saibam calcular e que compreendam o que estão fazendo, tornando-se capazes de decidir o melhor cálculo para cada situação e de desenvolver estratégias para monitorar os próprios erros. No cotidiano, muitas vezes a conta armada não será útil.

É essencial cada aluno conhecer as diferentes maneiras de fazer um mesmo cálculo, entendendo que, caso não se lembre de uma técnica, sempre haverá outra possível, inclusive uma criada por ele na hora.



Quando vai memorizar a tabuada?



A memorização da tabuada é importante, e a expectativa desta Coleção é que até o fim do 5º ano todos os alunos saibam tabuadas de memória, não apenas a de multiplicação mas também a de divisão.

Para isso, esta Coleção tem um contínuo e intenso trabalho com jogos, cálculos rápidos, calculadora... E propõe até a elaboração de um livro de tabuadas no 3º ano.

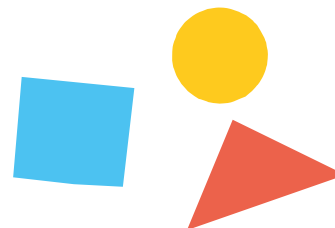
Mas há uma consideração a ser feita: na sociedade atual, os muitos dispositivos eletrônicos à disposição foram, de certo modo, desvalorizando a memória de dados “na cabeça”. Com as agendas de celular, quem precisa decorar um número de telefone? E se fazemos parte das redes sociais, para que memorizar as datas de aniversários dos nossos amigos?

Nesse novo contexto da informação e tecnologia, a escola parece estar na contramão quando propõe a memorização da tabuada... Paciência e incentivo são peças fundamentais para alcançar esse objetivo, mas há um fator social que tem dificultado o processo e que não pode ser ignorado.

Como ajudar: após o primeiro semestre do 3º ano conheça os jogos que a escola propõe e faça em casa com seu filho. Proponha a ele pequenas disputas de tabuada, de modo divertido e desafiador. Descubra aplicativos de games que trabalhem com tabuada.

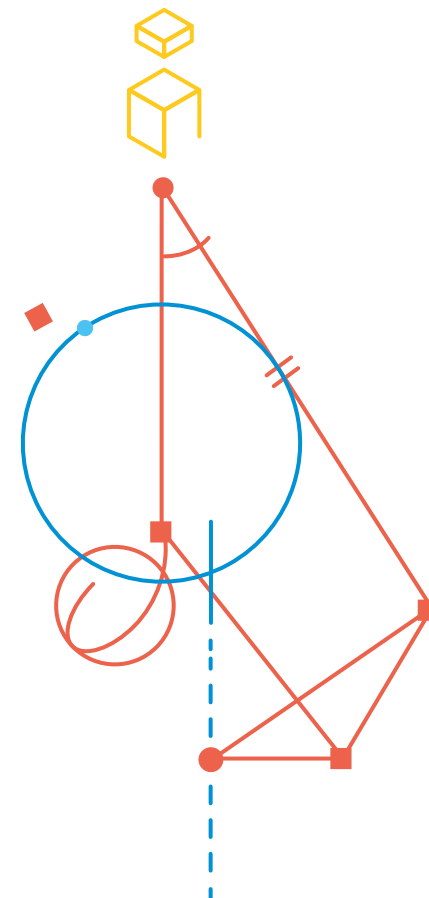
Evite pedir para seu filho escrever muitas vezes as tabuadas, pois esta é uma estratégia pouco eficiente.

Por que estudar tanta Geometria?



Primeiro, porque faz parte do conhecimento matemático que precisa ser aprendido na escola básica; segundo, porque com a Geometria as crianças desenvolvem habilidades importantes para a leitura, escrita, localização espacial, compreensão de mapas, coordenadas geográficas, entre outros aspectos; terceiro, porque desenvolve o senso estético e permite uma relação da Matemática com a vida cotidiana.

Como ajudar: com seu filho, monte quebra-cabeças, converse a respeito de trajetos e caminhos percorridos e visualize mapas para localizar pontos turísticos, cidades ou países. Desafie seu filho a encontrar formas nos ambientes de vivência.



Por que não ensinar tudo de uma operação para depois ensinar outra?



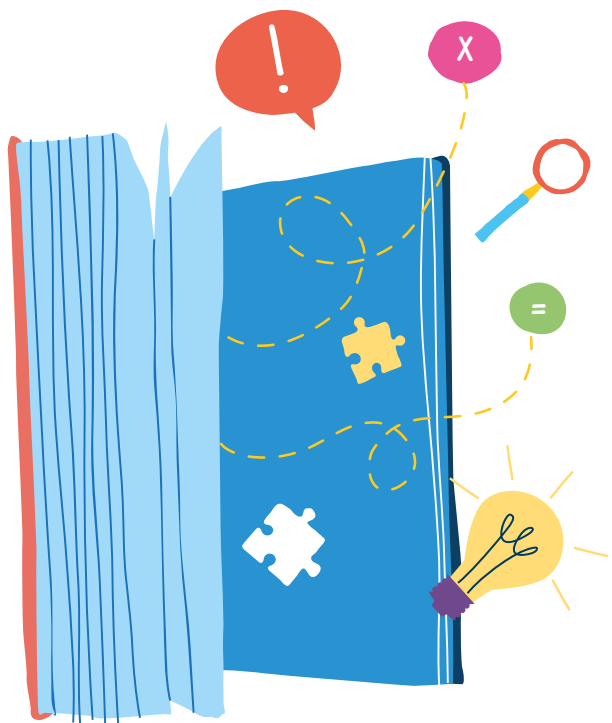
Porque os alunos aprendem melhor fazendo relações entre as operações e o Sistema de Numeração Decimal.

Outra razão é que o ensino concomitante das operações proporciona aos alunos tempo na escola para aprender com calma todas as operações. Tradicionalmente, trabalha-se com uma operação por vez, na ordem adição-subtração-multiplicação-divisão, e a divisão acaba sendo tratada lá por outubro ou novembro, meses de fechamento do ano.

Resultado: histórica e estatisticamente, a divisão é a operação que os alunos menos sabem fazer.

Como ajudar: convide seu filho a brincar com games de operações; proponha desafios, tais como encontrar a maior soma de quatro números nas placas de carros, mas sem ensinar do seu jeito.

Não tem pouco exercício?



Depende de como olhamos para o livro. Se entendermos exercício como grandes listas de contas a serem armadas e efetuadas ou pensarmos que exercitar é fazer apenas muitas vezes coisas iguais, talvez.

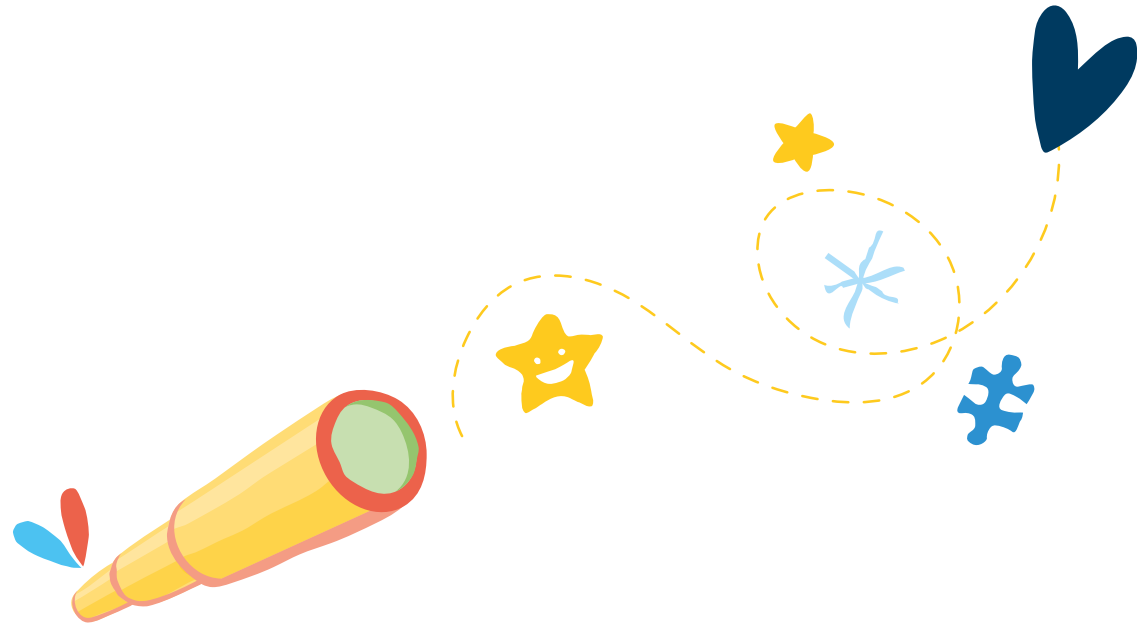
Mas na coleção **Faça Matemática** a exercitação se faz jogando, inventando, indo e voltando nas atividades, com mais frequência do que quantidade.

Exercícios dos mais diversos tipos são continuamente propostos e, mesmo sem desenvolver trabalhos extras, ao término de um ano letivo seu filho terá realizado aproximadamente 1 000 atividades diferentes.

Há, ainda, uma série de recursos educacionais à disposição do professor e de seu filho no portal FTD Digital.

Como ajudar: acompanhe as tarefas propostas pela escola e incentive seu filho a realizá-las.

Fonte:



Smole, Kátia Cristina Stocco. *Faça Matemática Saber*. Maria Ignez de Souza Vieira Diniz, Vlademir Marim. 1 ed. São Paulo: FTD, 2016. p. LXXIV-LXXV.



COLÉGIOS MARISTAS

GRUPO MARISTA